



RAIC 21/22
IX Reunião Anual de
Iniciação Científica

RAIDTEC 21/22
III Reunião Anual de Iniciação em
Desenvolvimento Tecnológico
e Inovação

Nossas Cientistas:

mulheres e ciência no Brasil,
ontem e hoje



1. Carolina Maria de Jesus
2. Bertha Lutz
3. Maria Conceição
4. Lélia Gonzales
5. Mayana Zatz
6. Sonia Guimarães

ENDOPARASITOS DE MUGIL LIZA VALENCIENNES, 1836 (TELEOSTEI: MUGILIDAE) DO SISTEMA LAGUNAR DE JACAREPAGUÁ, RIO DE JANEIRO, BRASIL

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTEC 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

CAVALHEIRO; Laura Frantelmo ¹, SANTOS-CLAPP; Michelle Daniele dos ²

RESUMO

O Complexo Lagunar de Jacarepaguá em função da ocupação antrópica vem sofrendo grandes agressões em seu ecossistema. Os parasitos podem ser utilizados como bioindicadores das condições de vida de seus hospedeiros e da qualidade ambiental do habitat. O presente trabalho, teve como objetivo geral a análise e identificação dos endoparasitos de *Mugil liza*, popularmente conhecida como tainha, através de estudos morfológicos e análises moleculares, porém com a pandemia de COVID-19 e a dificuldade de se obter os peixes foi aproveitado os espécimes de *Mugil curema*, conhecido popularmente como parati, que eram oferecidos no momento da compra. Dessa maneira, este trabalho buscou comparar o parasitismo de ambas as espécies de mugilídeos. Foram coletados 21 espécimes, sendo oito de tainhas e treze de paratis, que foram comprados às margens da lagoa com pescadores artesanais, acondicionados em gelo e transportados até o Laboratório de Biologia e Ecologia de Parasitos (LABEPAR) do ICBS/UFRRJ e mantidos congelados até sua necropsia. O projeto foi apresentado e apreciado pela Comissão de Ética no Uso de Animais do ICBS/UFRRJ (CEUA n° 005/2019). As coletas dos peixes foram realizadas em janeiro, julho e agosto de 2021. O comprimento total médio (CTM) dos espécimes de *M. liza* foi $41,5 \pm 8,8$ (32,5-57,5 cm) e o peso médio (PM) foi $436,1 \pm 315,2$ (326,0-1,768g), sendo dois machos, quatro fêmeas e dois juvenis. O CTM de *M. curema* foi $30,5 \pm 3,2$ (26,5-37,0cm) e o PM foi $296,0 \pm 104,9$ (185,0-589g), sendo nove machos, três fêmeas e um juvenil. Três táxons de parasitos foram encontrados: Copepoda (*Ergasilus* sp.), Nematoda (em identificação através de estudos moleculares) e Acanthocephala (*Floridosentis mugilis* (Machado Filho, 1951)). Em *M. liza*, Copepoda apresentou prevalência (P) de 12,5%, com intensidade média (IM) 4 e abundância média (AM) 0,5, já Nematoda apresentou P de 75%, IM 113,3 e AM 85,0. Já em *M. curema*, Nematoda obteve 76,9% de prevalência, IM 33,3 e AM 25,6 e Acanthocephala P de 38,5%, IM 3,4 e AM 1,3. A grande ocorrência de nematoides pode estar

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, laurafrantelmoc26@gmail.com

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, michelledaniele@ufrj.br

diretamente relacionada a dieta destas duas espécies de hospedeiros, na ingestão de crustáceos que constituem o primeiro hospedeiro intermediário desses invertebrados. Apesar desse estudo ser exclusivamente sobre endoparasitos, ectoparasitos como *Ergasilus* sp., foram encontrados na água da lavagem dos peixes, possivelmente devido à contaminação. A análise por transparência da filetagem do músculo e o “pool/de vísceras” dos peixes não registraram nenhum espécime de anisquídeo e nem metacercárias de *Ascocotyle (Phagicola) longa*. A ausência de *A (P.) longa* possivelmente ocorreu devido ao fato dos peixes serem congelados por vários dias antes de serem necropsiados diferentemente das tainhas provenientes de outras localidades, que eram necropsiados logo após sua aquisição. Pode-se verificar pelo presente trabalho que o endoparasitismo de ambos mugilídeos apresentou baixa diversidade com apenas dois táxons encontrados, em comparação com o parasitismo desses peixes de outras localidades. Isto pode estar diretamente relacionado a sensibilidade dos hospedeiros intermediários, indicando que a lagoa possivelmente encontra-se poluída a ponto de não permitir o desenvolvimento de determinados parasitos. O código do projeto é PIB2053-2020.

PALAVRAS-CHAVE: Endoparasitismo, Mugilídeos, Estudo comparativo, Lagoas costeiras, Zoonoses

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, laurafrantelmoc26@gmail.com

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, michelledaniele@ufrj.br